MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

NEGRINI, Airton. Educação Pscicomotora. São Paulo: Ebrasa, 2003.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

PAÍN,Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SISTO, Firmino Fernandes. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: O Despertar Pscicomotor. Rio de Janeiro: Sprint,1996.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968.

RELAÇÕES ENTRE A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA

ZENAIDE LIMA DE SOUZA

RESUMO

O presente trabalho visa abordar aspectos relevantes no processo de alfabetização das crianças na escola. Nesse contexto, destaca-se a importância do letramento como parte desse processo, afinal é preciso considerar as hipóteses das crianças e, a partir daí promover as intervenções necessárias para que as ideias formuladas apresentem avanços significativos. Torna-se primordial ainda refletir sobre o papel dos professores e as relações que se configuram entre a teoria e a prática. Assim, por intermédio de uma metodologia voltada ao estudo de referenciais bibliográficos, busca-se ampliar e revisitar as concepções sobre alfabetização e letramento nos espaços escolares, a fim de promover a melhoria nas práticas pedagógicas nos percursos de aquisição da leitura e da escrita das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Leitura; Escrita.

INTRODUÇÃO

A maneira como as crianças adquirem a leitura e a escrita nas classes de alfabetização sempre foi um processo complexo. O que se observa geralmente em nossas escolas é a falta de um conhecimento mais profundo sobre o assunto, que se reflete nas sérias dificuldades no desenvolvimento de trabalhos com leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Um dos maiores obstáculos do trabalho docente na aquisição da leitura e da escrita é superar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e possibilitar a apropriação da linguagem oral e escrita em práticas sociais cotidianas. Nesse contexto, deve-se compreender que o processo de aquisição da escrita compreende a abordagem do construtivismo e do letramento como fatores importantes para

as análises no campo da alfabetização, relacionando os estudos teóricos com as práticas cotidianas.

É imprescindível apontar para a existência das dificuldades e gerar alternativas para enfrentá-las, identificando as lacunas e vendo as possibilidades para levar os alunos a se apropriarem de seu processo. Repensar a função docente como um dos caminhos rumo aos suportes e ao acompanhamento da aprendizagem das crianças é algo que muito se reflete a respeito.

As contribuições da psicologia e as reflexões de teóricos como Piaget (1996) e Vygotsky (1991) sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita na criança e, posteriormente, as pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1985) influenciaram grandemente o trabalho com a alfabetização na escola.

No decorrer da vida dos alunos, percebe-se que as habilidades de leitura e escrita fundamentam a busca por novos saberes, novas descobertas, dentro de uma sociedade que demanda uma cultura letrada. A eficiência na aprendizagem dos estudantes requer a compreensão das inúmeras possibilidades de utilizá-la, promovendo assim a motivação para aprender.

A capacidade de compreensão da leitura e da escrita demanda fatores de ordem emocional, afetiva, sensorial, fisiológica, cultural, neurológica, enfim, de uma correspondência entre a compreensão da ideia atrelada ao paralelismo dos sons e dos sinais gráficos.

No contexto escolar, as práticas pedagógicas precisam realizar uma conexão entre a alfabetização das crianças e as atividades da vida cotidiana, auxiliando a ampliação das concepções sobre a leitura e a escrita e promovendo a autonomia para compreensão de muitas outras linguagens que circulam nas instituições de ensino.

PRINCIPAIS DESAFIOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

A aquisição da leitura e da escrita ocorre de maneira diferenciada de pessoa para pessoa e, dependendo da maneira como o processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem de modo geral. A escrita é um desafio para a criança na alfabetização, por isso deve ser um elemento motivador.

Muitas vezes, o reducionismo da alfabetização encontra respaldo na crença de que ela é puramente a decodificação dos signos linguísticos. De acordo com Cagliari (1999), a instituição escolar difunde a ideia de que a escrita transcreve a linguagem oral.

Segundo Soares (2004), a leitura pode ser concebida como uma gama de habilidades linguísticas e psicológicas que vão desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos.

As crianças muitas vezes concretizam aprendizados sobre a linguagem fora da escola de modo muito mais interessante, pois percebem os significados presentes nela em relação ao seu cotidiano. É importante também que haja maior compreensão sobre o histórico do desenvolvimento da linguagem humana, contex-

tualizado com as formas de elaboração do pensamento.

Quando as crianças ingressam no ensino fundamental, elas tendem a identificar os sinais gráficos impressos nas letras e nas palavras, incorporando sua capacidade leitora. Nisso, elas começam a fazer associações e passam a dar significados para os símbolos que consegue manipular.

De acordo com Morais (1997), esse primeiro contato de decodificação é fundamental para que a criança aprenda e consiga ler, mas ressalta que o aprendizado da leitura se concretiza com a compreensão e a reflexão sobre o que se lê. A decodificação é uma etapa nessa trajetória de aquisição da linguagem escrita. Se não houver a compreensão da leitura, ela apenas se torna uma atividade mecanizada, descontextualizada.

Conforme Cagliari (1999), a escrita só tem sentido por intermédio da leitura, afinal ela traduz essa compreensão. Para que um aluno aprenda a ler e a escrever, ele precisa elaborar uma concepção de cunho conceitual. Ele deve compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.

A aprendizagem da leitura e da escrita demanda competências, habilidades e remete a provocações que não são nada fáceis para as crianças, por isso muitas delas apresentam dificuldades nas aptidões pertinentes às ações de ler e escrever. Os alunos em processo de alfabetização precisam adquirir autonomia leitora e

escrita, para que consigam desenvolver o seu percurso escolar com autoria e cidadania.

A linguagem escrita usada na escola deve ser funcional, para oferecer prazer e estimular memórias, aprendizados e informações. O aluno deve ser capaz, por meio da leitura e da escrita, de se comunicar e se expressar de forma adequada, tendo plena consciência de suas ações e pensamentos.

Os sujeitos se transformam com o tempo, com as mudanças impostas socialmente e, nesse sentido, a escola também precisa compreender a necessidade de se reformular e de propor novos currículos, planejamentos e metodologias que atendam aos novos perfis de alunos. Para D'Ambrósio (2001) é necessário que se ajude a construir uma educação que permita ao aluno a conquista e o manuseio de recursos educativos que o auxilie exercício de sua cidadania.

A alfabetização se configura como um processo que deve ocorrer por meio de relações mediadas e de interações significativas tanto na escola como fora dela, por isso é tão importante conhecer os limites e possibilidades do sistema de escrita alfabético.

Para Zorzi (2003), a leitura e a escrita são construções sociais simbólicas e carregadas de significados, que tem funções bastante diversificadas na vida cotidiana, por isso elas não podem se restringir ao traçado de letras nem às decodificações de sons em letras.

No seu dia a dia, as crianças vivenciam diversas experiências nas quais mantém contato com vários tipos de escrita. Já na escola é necessário fazer uma ligação entre as características de escrita prévias

dos alunos com os sinais e os códigos linguísticos que encaminham as possibilidades de comunicação humana.

Nesse sentido, é de extrema importância que vivencie experiências nas quais possa explorar o uso das letras de modo significativo. Muitos avanços ocorrem com os conflitos e desafios presentes nesses eventos.

O sistema de escrita alfabético é bastante complexo e sua compreensão envolve principalmente a estrita relação entre seus princípios sonoros e gráficos. Não se pode enfatizar um em detrimento do outro, pois ambos são elementos que se complementam de uma maneira bastante envolvente.

É importante haver todo um preparo docente que envolva a compreensão do sistema de escrita alfabético e o domínio das informações linguísticas teóricas que permitirão o desenvolvimento da consciência fonológica e a inserção de atividades básicas de leitura e escrita durante a realização dos trabalhos pedagógicos nas séries iniciais.

Para que um professor alfabetizador possa entender a complexidade da língua durante a aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, ele deve se reportar às informações pertinentes à Linguística, adquirindo assim condições para prevenir e atender as dificuldades de aprendizagem que os alunos possam apresentar e fazendo encaminhamentos a especialistas quando o auxílio for além de suas possibilidades.

A capacidade de utilização das práticas de utilização da leitura e da escrita no meio social vai muito além da virtude de ler e escrever, como aponta Soares (2004). A autora ressalta que sem o letramento, que é o domínio do uso social da leitura e da escrita em práticas cotidianas, a alfabetização está fadada ao fracasso. Um sujeito letrado demonstra a capacidade de se apropriar da leitura e da escrita com fluidez e competência.

Segundo Cagliari (1999), a compreensão do funcionamento da leitura e da escrita é uma das formas de efetivar o processo de alfabetização, por meio da ampliação da sua cultura e também dos níveis de compreensão e de utilização da escrita e da leitura nos meios sociais.

De acordo com Soares (2002), a leitura se configura como um sistema de aptidão no nível linguístico e psicológico que se inicia desde a decodificação de palavras até a capacidade de reflexão, entendimento e esclarecimento dos textos escritos. Já a escrita se inscreve na competência de transformar unidades sonoras em ideias compreensíveis e significativas por meio de registros escritos. Esta última se efetiva pela transcrição oral, pela caligrafia, pela gramática e ortografia, bem como pela organização do pensamento a ponto de desenvolver a comunicação de uma maneira coesa.

As dificuldades de aprendizagem surgem quando não se compreende a trajetória de desenvolvimento das capacidades leitoras e escritas. Para Soares (2004) torna-se crucial uma verificação das concepções implícitas nos paradigmas vigentes, em vista dos insucessos escolares apresentados nas instituições de ensino.

Os professores alfabetizadores precisam estar habilitados com um material

bibliográfico rico em relação à aquisição da língua escrita, diferenciando e compreendendo as singularidades no desenvolvimento e nas formas de construção do conhecimento pelos alunos.

A leitura e a escrita exigem das crianças novas habilidades, que não faziam parte de sua vida cotidiana até aquele momento e apresenta novos desafios à criança com relação ao conhecimento da linguagem. Por isso, aprender a ler é uma tarefa difícil para todas as crianças e não apenas para aquelas que têm dificuldades na leitura e na escrita.

A leitura e a escrita são partes constituintes da aquisição do conhecimento, especialmente no período da alfabetização, pois permitem inúmeras conquistas e progressos nas relações interpessoais, no diálogo, na leitura de mundo, enfim, nas distintas formas de participação da cultura social.

Bossa (2000) pontua que é de suma importância dar suporte, diagnosticar, e investigar as causas que impedem a aprendizagem institucional, a circulação do conhecimento, o papel das lideranças e dos liderados, como os motivos que levam ao insucesso organizacional interferindo na aprendizagem das crianças.

O conhecimento constitui os conteúdos concretos e mais variados que serão transmitidos na relação ensino-aprendizagem. É através desta relação que o aprendiz, usando uma série de estruturas cognitivas, e mobilizando afetos e desejo, se apropriará do conteúdo ensinado, transformando-o e sendo capaz de reproduzi-lo enquanto conhecimento elaborado.

A apropriação da leitura e da escrita demanda tarefas extremamente complexas que ultrapassam os muros das escolas. O uso social da leitura e da escrita é um dos maiores desafios das classes de alfabetização, pois compreender as funções da linguagem é um processo que requer paciência, cautela, olhares diferenciados e crença nas possibilidades dos alunos.

Para compreender o que é ler e escrever, para dominar seus mecanismos e tornar-se um usuário da escrita, a criança precisa viver situações reais que lhe deem o verdadeiro sentido dessa linguagem. O que se quer reforçar é o fato de que a possibilidade de uma criança crescer e viver em um meio no qual a língua escrita faz parte do dia-a-dia é um fator determinante do sucesso de sua aprendizagem.

Em outras palavras, ter a oportunidade de viver ao lado de pessoas que leem e escrevem, de modo que possa ir compreendendo o como se escreve, o que se pode escrever, com que objetivo se escreve, para quem se escreve, quais as situações em que se escreve, o porquê de se escrever, e o mesmo ocorrendo em relação à leitura, garante a construção de um conjunto de conhecimentos que são fundamentais para que a criança venha tornar-se alguém que, de fato, lê e escreve.

A função docente, tanto no âmbito escolar, como socialmente, é extremamente importante, pois não está restrita apenas à observação do aluno, mas também em mediar e articular propostas de atividades que tornem as aulas mais dinâmicas, fazendo com que os alunos aumentem cada vez mais seus potenciais e não

sejam rotulados.

Nesse sentido, Fonseca (1995) reforça a interação e o diálogo como elementos primordiais na socialização dos alunos e na qualificação das relações estabelecidas na escola. Os fatores neurológicos, biológicos, culturais, sociais e emocionais precisam ser considerados e respeitados conjuntamente, garantindo maiores oportunidades de promoção da aprendizagem humana.

Muitas vezes, a escola sozinha não consegue dar conta das demandas pertinentes à aprendizagem dos alunos e precisa recorrer a parcerias que potencializem a competência dos professores. Esse trabalho conjunto visa à busca de respostas adequadas às necessidades dos alunos diante das dificuldades para aprender a ler e a escrever, bem como facilitar a relação ensino e aprendizagem.

AVANÇOS E RETOCESSOS O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS

A escola e seus atores devem compreender a dinâmica dos processos de aprendizagem como fruto de todo um contexto, que necessita ser incluído para pensar a educação e seus processos da leitura e da escrita como uma atividade que exige reflexão e envolve as dimensões subjetivas implicadas no curso do processo de escolarização. Esses aspectos merecem destaque, por oferecer pistas para os educadores construírem estratégias pedagógicas que atendam aos interesses dos alunos.

Atualmente, um dos grandes desafios do professor é conseguir ver com olhos menos reducionistas a alfabetização, olhos que tragam à luz os saberes que alunos e alunas constroem sobre a escrita e a leitura, olhos que consigam tencionar as verdades construídas pela escola ao longo do tempo.

O conceito de aprendizagem que precisa ser levado em conta remete a uma visão de sujeito ativo em um processo de interação com o meio físico e social. Assim, pode-se entender que a ação primordial a ser desenvolvida na escola é promover o auxílio ao aluno na melhoria de seu desempenho, tanto nos aspectos de eficiência como na introdução da tecnologia, ou seja, no aprimoramento das relações interpessoais.

Soares (2004) pontua a importância da articulação entre a alfabetização e o letramento sem perder a especificidade de cada uma. Freire (1996) aborda as questões da autonomia, da criatividade, do respeito pelos saberes dos alunos. Neste sentido, as leituras, discussões e reflexões desenvolvidas foram significativas para dar início às reflexões propostas para a prática do trabalho docente.

Muitas vezes a escola está mais preocupada em trabalhar apenas os aspectos cognitivos da leitura e da escrita, limitando muitas vezes os seus alunos a simples decodificadores e copistas. Quando se fala em leitura e escrita, deve-se ter em mente que tais habilidades são significativas para a sociedade e que através delas podemos reivindicar os nossos direitos, adquirir saberes, e reproduzir através da escrita, os nossos desejos e questionamentos.

A intervenção pedagógica é im-

portante para definir e redimensionar os aspectos pedagógicos que necessitam de reparos. O modo como os alunos aprendem é multifacetado e demanda um olhar diferenciado na cognição, na afetividade, nos elementos sociais, políticos, entre outros fatores.

Por intermédio de materiais, projetos, recursos e técnicas orientadas, poderão existir intervenções mais pontuais, pois cada caso é um caso. Deve-se ter em mente que o sucesso nas intervenções só será possível com alianças feitas entre toda a equipe escolar, a fim de construir espaços que efetivem as oportunidades de aprendizagem para todos.

A necessidade de intervenção pedagógica é uma busca tanto da escola, dos professores, como dos pais e das famílias que procuram solucionar as limitações que nem sempre conseguem auxiliar. Nem sempre somente a vontade de fazer dar certo é suficiente para o alcance de progressos.

A escolha das propostas de intervenção irá depender da particularidade de cada situação, do sujeito que está sendo atendido e da capacitação e dos recursos que o psicopedagogo dispõe. Assim, o caráter dinâmico da escolha das propostas e da própria metodologia dotada é o que realmente irá provocar as mudanças pretendidas.

Nesse sentido, a defesa é a de uma escolarização que conceba a leitura e a escrita numa perspectiva histórica, que a tenha como processo e produto da atividade humana, sendo, por isto, viva e contendo em si uma vivacidade que deve envolver os professores e seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aquisição da língua escrita é muito complexo, pois ele envolve toda uma questão sobre as concepções relativas à língua e à linguagem e também diz respeito às metodologias, ao letramento e à alfabetização propriamente dita.

Os estudos de Piaget (1996) e Vygotsky (1991) ilustram a importância da socialização, da consideração dos conhecimentos prévios das crianças, do olhar individualizado para os percursos de aprendizagem, demonstrando as relações entre a criança e o processo de construção do seu conhecimento sobre a escrita.

No decorrer do trabalho, percebe-se a evolução das concepções sobre o letramento e sobre a alfabetização, enfatizando a importância dos momentos de autoria e autonomia para as crianças que estão em processo de alfabetização, para que possam agir sobre objetos do ambiente ao seu redor, fazendo suas próprias leituras de mundo.

Um ponto de destaque que precisa ser mencionado é a importância da valorização das experiências prévias das crianças, que são propulsoras de novos avanços e conhecimentos. O significado do processo de aquisição da leitura e da escrita transcende a aprendizagem mecânica, pautada na codificação e decodificação da língua oral e escrita e passa a ser concebido como um mecanismo ativo, dinâmico e refletido.

Muitos avanços foram apresentados nas explanações feitas através dos referenciais bibliográficos e espera-se principalmente que todas as informações e dados deste estudo, em conjunto com as

demais pesquisas sobre alfabetização, leitura e escrita, em toda a sua abrangência, possam contribuir com o refinamento das percepções sobre o letramento e a alfabetização na escola e na realidade cotidiana de modo geral.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádia. Dificuldades de Aprendizagem: o que são e como tratá-las. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

CAGLIARI, L.C. Alfabetização & Linguística São Paulo: Editora Scipione Ltda., 1999.

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. v. 2, p. 25–32, Belo Horizonte: 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: EDICON, 1997.

PIAGET, J. Epistemologia Genética. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZORZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.